Encontros Teológicos adere a uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

A evangelização na *Evangelii Nuntiandi*, na *Evangelii Gaudium* e a saúde mental: influências da religião/espiritualidade na promoção da vida

Evangelization in *Evangelii Nuntiandi*, *Evangelii Gaudium* and mental health: influences of religion/spirituality in promoting life

Recebido em: *11/04/2025*. Aceito em: *22/05/2025*.

Jairo de Jesus Menezes[*]
UCSAL

José Aguiar Nobre[**]
PUC-SP

Sergio Esteban González Martínez[***]
FAINOR

* Doutor em Família na Sociedade Contemporânea (Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Salvador, BA, 2018). Mestre em Teologia Dogmática (Facoltà dell' Emilia Romagna, FTR, Itália, 2009). Graduado em Teologia (École Saint Jean, ESJ, França, 2005). Graduado em Filosofia (École Saint Jean, ESJ, França, 2000). Líder do Grupo Pesquisa Fratelli Tutti da UCSAL.
E-mail: jairo.menezes@pro.ucsal.br.

** Doutor em Teologia Sistemático-Pastoral pela (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2017). Doutor em Filosofia pela (Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, 2023). Mestre em Educação (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas, Campinas, 2012). Bacharel em Filosofia (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas, Campinas, 2002). Bacharel em Teologia (Instituto São Paulo de Estudos Superiores, ITESP, São Paulo, 2007). Licenciado em Filosofia (Centro Universitário Assunção, UNIFAI, São Paulo, 2008). Membro da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER). Líder do Grupo Pesquisa Teologia e Cultura, Profecia e Sociedade (TCPS) da PUC-SP.
E-mail: nobrejose@gmail.com.

*** Graduado em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2019). Graduando em Psicologia (Faculdade Independiente do Nordeste, Vitória da Conquista – BA, FAINOR). Especialização em Espiritualidade (Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, São Paulo, 2023). Especialização em Psicanálise (Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, São Paulo, 2022). Membro do grupo de pesquisa Teologia e Cultura; Profecia e Sociedade (TCPS) da PUC-SP e Fratelli Tutti da UCSAL.
E-mail: sergioestebangonza@gmail.com.

Dossiê

Resumo: *Refletiremos sobre a influência da espiritualidade/religiosidade na saúde mental. Com pesquisa bibliográfica nas áreas de Teologia e Psicologia, objetivamos refletir sobre a importância da religiosidade/espiritualidade na promoção da vida. Observamos que nas Exortações Apostólicas* Evangelii Nuntiandi *e* Evangelii Gaudium*, falta a palavra saúde mental. Sublinhamos, contudo, a aplicação do termo referindo-se à Vida Religiosa e aos Ministros Ordenados, nos documentos do Vaticano II:* Perfectae Caritatis *(PC, 12);* Optatam Totius *(OT, 6) e* Presbyterorum Ordinis *(PO, 10). Indagamos: se as pessoas influenciadas pela categoria espiritualidade/religiosidade tendem a enfrentar melhor, as vulnerabilidades da saúde mental? Os resultados esperados circunscrevem ao entendimento de que a dimensão "espiritual" é um dispositivo multidimensional de saúde, remetendo às questões de sentido de vida. Como sabemos, o elemento "religioso" apresenta-se significativamente no Brasil. O Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstra a superação dos templos religiosos em relação a instituições de ensino e de saúde. Apesar das influências da espiritualidade/religiosidade, surge a necessidade da reflexão desses elementos para que seja um dispositivo potencializador de vida e do compromisso social com relação à saúde, a fim de não se transformar em elementos de sofrimentos quando alienantes e manipuladores.*

Palavras-chave: *Evangelização; religiosidade/espiritualidade; saúde mental.*

Abstract: *We will reflect on the influence of spirituality/religiosity on mental health. With bibliographical research in the areas of Theology and Psychology, we aim to reflect on the importance of religiosity/spirituality in promoting life. We note that the word mental health is missing from the Apostolic Exhortations Evangelii Nuntiandi and Evangelii Gaudium. We emphasize, however, the application of the term referring to Religious Life and Ordained Ministers in the documents of Vatican II: Perfectae Caritatis (PC, 12); Optatam Totius (OT, 6) and Presbyterorum Ordinis (PO, 10). We ask: do people influenced by the category of spirituality/religiosity tend to better cope with mental health vulnerabilities? The expected results are limited to the understanding that the "spiritual" dimension is a multidimensional health device, referring to questions of the meaning of life. As we know, the "religious" element is significantly present in Brazil. The 2022 Census by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) demonstrates that religious temples have outperformed educational and health institutions. Despite the influences of spirituality/religiosity, there is a need to reflect on these elements so that they can be a device that enhances life and social commitment to health, so as not to become elements of suffering when alienating and manipulative.*

Keywords: *Evangelization; religiousness/spirituality; mental health.*

Introdução

Compreendemos que a espiritualidade é um elemento importante que influencia sujeitos, comunidades e culturas. Seus impactos

são evidenciados nas relações psicossociais. Como consequência, tem influências na saúde física e mental. Com pesquisa bibliográfica nas áreas de Teologia e Psicologia, objetivamos refletir sobre a importância da religiosidade/espiritualidade na promoção da vida. Dentro da realidade de sujeitos que manifestam fragilidade da saúde física e mental, como também nos sujeitos e comunidades que vivem uma religião/espiritualidade que não potencializam o cuidado da saúde mental devido à privação do ciclo do sono, são tantas vezes vitimizados uma segunda vez por discursos religiosos que fomentam fé "milagreira", de cura/doenças. Para tal objetivo, iniciaremos uma abordagem sobre a questão da saúde mental, num comparativo entre a Exortação Apostólica do Papa Paulo VI – *Evangelii Nuntiandi* –, hoje São Paulo VI – , e a Exortação Apostólica do Papa Francisco – *Evangelii Gaudium*. Observa-se no primeiro, a não utilização do termo; porém, destacamos a categoria "saúde mental" em conjunto com a "saúde física", nos documentos do Vaticano II: *Perfectae Caritatis* (PC, 12); *Optatam Totius* (OT, 6) e *Presbyterorum Ordinis* (PO, 10). As citações não conotam relação aos leigos e leigas, mas direcionam-se especificamente à formação de Ministros Ordenados e da Vida Religiosa. No pensamento do Papa Francisco – *Evangelii Gaudium* – não se encontra o termo "saúde mental"; mas, destaca-se a figura dos "doentes" como destinatários privilegiados do Evangelho, na mesma categoria que os pobres (EG, 48).

Num segundo momento, refletiremos sobre a espiritualidade, religião e saúde mental, seguido de uma discussão do tema. Destacando que os autores e pesquisadores manifestam a importância e influência do caráter religioso/espiritual no cuidado da saúde, entre ela a mental. Nesta perspectiva, apontamos a necessidade de novas pesquisas nas áreas do saber, incluindo teologia e psicologia, devido ao impacto, principalmente no que se refere ao comprometimento do sujeito com a participação do tratamento da saúde física e mental a fim de contribuirmos cada vez mais para a recuperação das pessoas. A dimensão espiritual é trazida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na categoria multidimensional de saúde que remete ao sentido da vida, sem limitar à crença ou prática religiosa (Oliveira; Junges, 2012, *online*). O elemento religioso é considerado importante na realidade do povo brasileiro. Nele, observa-se, via Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a superação dos templos religiosos em relação às instituições de ensino e de saúde (Pinhoni; Croquer, 2024, *online*).

1 Evangelização e saúde mental na *Evangelii Nuntiandi*

A *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI, sobre a evangelização no mundo contemporâneo, apresenta a complexidade da ação evangelizadora da Igreja, definindo evangelização como "anúncio de Cristo àqueles que o desconhecem, de pregação, de catequese, de batismo e de outros sacramentos que hão de ser conferidos" (EN, 17). O documento esclarece que nenhuma definição parcial e fragmentária sobre evangelização responderá à complexidade e dinamicidade da definição, sem cair no risco de empobrecer ou até mutilar o seu significado (EN, 17), uma vez que se trata de um processo sinuoso de crescimento com o Mistério de Deus. Ele ressalta que os destinatários da evangelização – em primeiro lugar – são aqueles que estão longe (EN, 51), apontando assim o dinamismo da sociedade e a necessidade de atualização constante da mensagem evangelizadora. Menciona, ainda, a necessidade de rever os métodos, de procurar, por diferentes meios, e estudar a melhor maneira de fazer com que a mensagem cristã possa alcançar as pessoas; a fim de proporcionar as respostas às suas interrogações (EN, 3).

Paulo VI, na sua *Exortação Apostólica*, ao falar de mensagem cristã, inclui como destinatários pessoas que se encontram com fragilidade na saúde física ou mental? A título de mapeamento ou descrições, ao pesquisarmos no documento as palavras "doente" e "doença", não encontramos nenhuma menção da palavra "doente"; porém, destaca-se, por uma única vez, a palavra "doença", quando refere ao compromisso dos povos no esforço e lutas por superarem tudo aquilo que os condenam a estarem à margem da vida (EN, 30). Perguntamos ainda: a menção ao termo "doença" implica na *Exortação Apostólica* caráter social? Ao pesquisar as palavras: "enfermidade", "enfermos", "enfermeiro" e "saúde", não se encontra nenhuma citação da palavra "enfermidade" nem "enfermeiro"; porém ressalta-se, por uma única ocasião, a palavra "enfermos" como sinal de acolhimento da pregação de Jesus Cristo nas Sagradas Escrituras (EN, 12). Por sua vez, sublinha-se duas referências à palavra "saúde", no início do documento como saudação (EN, 1) e como compromisso dos religiosos e religiosas na missão evangelizadora (EN, 69).

Ao delimitar a pesquisa, consultamos o termo "saúde mental" nos documentos do Papa Paulo VI, especificamente nas Constituições, Decretos e Declarações do Compêndio do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Nas Constituições não se encontra nenhuma citação na categoria "saúde mental"; porém se encontram na *Gaudium et Spes*, três citações da palavra "saúde", referindo-se à construção de uma comunidade internacional que procura as diversas necessidades dos seres humanos: alimentação, saúde, educação e trabalho (GS, 84); superação da ética individualista (GS, 30) além da redução do tempo do trabalho e prática de lazer que afeta a saúde (GS, 61). Nos Decretos encontram-se três menções sobre "saúde mental" ligadas à "saúde física", embora tais enunciações estejam direcionadas exclusivamente aos Ministros Ordenados e à Vida Religiosa: *Perfectae Caritatis* (PC, 12); *Optatam Totius* (OT, 6) e *Presbyterorum Ordinis* (PO, 10). Encontram-se três citações relacionadas só com a palavra "saúde", a saber: *Inter Mirifica* (IM, 12), ao destacar que a saúde é um dever da autoridade civil; *Perfectae Caritatis* (PC, 17), ao referir-se ao hábito religioso; *Presbyterorum Ordinis* (PO, 21), ao sublinhar a previdência social. Nas Declarações não se encontram menção à palavra "saúde mental". Porém, destaca-se na *Gravissimum Educationis*, a palavra "saúde", indicando o direito dos pais e do Estado com relação à educação da criança, enfatizando o direito do Estado de estabelecer uma educação escolar adequada e o cuidado da saúde infantil (GE, 6).

2 Evangelização e saúde mental na *Evangelii Gaudium*

A *Evangelii Gaudium* de autoria do Papa Francisco, tratando sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, coloca algumas questões referentes à evangelização, trazendo características contemporâneas para reflexão e ação missionária da Igreja, da crise do compromisso comunitário e do anúncio do Evangelho na dimensão social. A proposta da *Exortação Apostólica* – em harmonia com a *Lumen Gentium* – trata as seguintes questões: reforma da Igreja em saída missionária; tentações dos agentes pastorais; Igreja como totalidade do povo de Deus na evangelização; preparação da homilia; inclusão social dos pobres; diálogo social, paz e compromisso missionário (EG, 17). No documento, um adjetivo colocado na "evangelização", encontra-se a palavra "nova", dando origem à "nova evangelização", que se desenvolve em três âmbitos fundamentais: pastoral ordinária, pessoas batizadas que não vivem os apelativos do Batismo e o anúncio àqueles que não conhecem Jesus Cristo ou que sempre o recusaram (EG, 14).

Ao pesquisar as palavras "doente" e "doença" na *Evangelii Gaudium*, ela menciona cinco vezes a palavra "doente", três no singular e duas no plural; o singular se encontra no contexto da piedade popular (EG, 125), no acompanhamento pessoal dos processos de crescimento (EG, 169) e – uma nota de rodapé – no testemunho de Santa Teresa de Lisieux, para descobrir no rosto do outro a figura de Jesus Cristo (EG, 91). O plural é utilizado para ressaltar os destinatários privilegiados do Evangelho (EG, 48) e para destacar os desafios da evangelização nas culturas urbanas (EG, 75). O substantivo "doença" é mencionado duas vezes, uma no singular para referir-se à degradação do solo, conjunto da criação (EG, 215) e outra no plural para destacar alguns desafios do mundo atual (EG, 52).

Ao investigar as palavras "enfermidade", "enfermos" e "enfermeiro" não se encontram menção a nenhuma das duas. Porém, são citadas no feminino "enferma" e "enfermeira"; uma para indicar uma Igreja fechada nas próprias seguranças (EG, 49) e outra para revelar a enfermeira autêntica, pessoa que se dedica no "estar com os outros e ser para os outros" (EG, 273). A palavra "saúde" é mencionada quatro vezes pelo Papa Francisco, ao referir-se à melhora do bem-estar das pessoas (EG, 52); à preocupação com as instituições da sociedade civil (EG, 183); ao clamor dos pobres principalmente das populações das periferias urbanas e das zonas rurais (EG, 191); à prosperidade e civilização em seus múltiplos aspectos (EG, 192). A palavra "toxicodependente" é mencionada pelo documento uma vez, no cuidado da fragilidade, dentro da dimensão social da evangelização (EG, 210), o que revela uma tímida sensibilidade para pensar esta questão tão importante e, paradoxalmente, silenciada ou como poucas condições de cuidado atencioso aos sofrimentos de quem enfrenta tais situações.

Ao comparar a *Evangelii Nuntiandi* e a *Evangelii Gaudium* encontra-se, na segunda, mencionada, mais traços concretos do anúncio do Evangelho em termos de cuidados com a saúde. No documento do Papa Francisco destaca-se a necessidade de privilegiar, na evangelização, os doentes, na mesma categoria dos pobres, acrescenta-se a afirmação, "não os deixemos jamais sozinhos" (EG, 48). Embora Paulo VI não mencione diretamente, na *Evangelii Nuntiandi*, como destinatários do anúncio do Evangelho às pessoas com fragilidade na saúde, vale dizer que há dois pontos importantes no Compêndio do Vaticano II, para dizer que havia no horizonte daquele contexto o cuidado com a saúde. No primeiro ponto, há a utilização da palavra "saúde mental" em harmonia com a "saúde

física", embora seja um termo exclusivo para Ministros Ordenados e Vida Religiosa. No segundo ponto, a palavra "saúde" referida, na sua maioria de vezes, a questões sociais, civis e relacionais, ainda aparece de forma tangencial. Importante sublinhar aqui, que, ao relacionarmos as duas Exortações Apostólicas, é possível dizer que cada documento responde a apelos da realidade de cada época e com os respectivos entendimentos disponíveis na cultura. O que sugere aos tempos hodiernos que, com os fenômenos do avanço das *big techs* e suas incidências na vida, façamos devida atenção a fim de que estejamos à altura de oferecer condições em que possamos fazer bons usos das tecnologias, sem, contudo, ficarmos vítimas de suas consequências.

Em sintonia com os desafios do presente, observamos que o Papa Francisco menciona o cuidado destinado aos doentes. Além da menção da palavra em feminino "enferma" e "enfermeira", referidas à Igreja e a profissão preventiva e de cuidado, aspectos que serão desenvolvidos neste artigo. O contexto pandêmico evidenciou no Papa Francisco alguns gestos concretos de atenção à saúde na visão de uma rede de cuidado humanizado – que não se reduz ao aspecto da "cura", ao abordar a prevenção, promoção e recuperação – na perspectiva da enfermagem. Para a compreensão do cuidado da saúde nesta ótica mencionada, destacamos a importante atuação do profissional de enfermagem: promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (Biblioteca virtual em Saúde: Ministério da Saúde). Na *Fratelli Tutti*, destaca-se a visão unitária da comunidade, "nos encontramos no mesmo barco" (FT, 30); "consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco" (FT, 32). Nesse sentido, o Papa Francisco ressalta a importância do encontro com o outro a partir da escuta. Ele não sublinha uma evangelização da fala, mas, sim, da escuta, assim como da necessidade de sentarmos ao lado dos nossos semelhantes a fim de escutarmos o outro como paradigma de atitude receptiva, expressão de superação do narcisismo, resposta contra um mundo surdo. Podemos dizer que a escuta é, a partir do Papa Francisco, uma categoria imprescindível para a harmonia com a realidade pessoal, comunitária, ambiental e de fé. Ele nos faz lembrar que Jesus de Nazaré "escutou a voz de Deus, escutou a voz dos pobres, escutou a voz do enfermo, escutou a voz da natureza" (FT, 48). Seguindo este exemplo, somos desafiados a fazer o mesmo a fim de que tenhamos uma mística capaz de unir e valorizar não somente a religião como principalmente a espiritualidade para uma boa saúde mental.

3 Espiritualidade, religião e saúde mental

A religião pode influenciar na saúde mental do sujeito, como interface para o cuidado, principalmente na vulnerabilidade da saúde; um estudo sobre religião e saúde mental, destacando o desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente, destaca, por meio de levantamento bibliográfico realizado no período dos anos 2000 e 2010, nas bases de dados LILACS, BDENF e biblioteca eletrônica SCIELO, que a religião é uma dimensão com potencialidade de contribuição positiva no tratamento da pessoa com transtorno mental. A pesquisa também proporciona dois elementos importante no comportamento do paciente: continência emocional e social e ensinamentos de costume que incentivam a qualidade de vida (Murakami; Gomes Campos, 2012, *online*).

Monteiro *et al.*, (2020), na pesquisa sobre espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil, destacam, por meio de estudos bibliográficos, no portal de periódicos eletrônicos da SCIELO, na área da Psicologia no Brasil, entre os anos 2008 e 2019, que a religião sempre foi algo inerente à população brasileira. Eles acentuam a importância da inclusão do aspecto espiritual/religioso na formação acadêmica dos profissionais da área da saúde mental, considerando que os pacientes possuem ditas necessidades que podem ser identificadas e abordadas. Também os autores mencionam que prestar um atendimento humanizado é reconhecer o bem-estar que o dito aspecto proporciona. Igualmente, enfatizam a necessidade dos profissionais da área de saúde mental de avaliar, entender e respeitar as crenças religiosas de seus pacientes. Segundo eles, a influência da espiritualidade/religiosidade com a saúde mental pode ser positiva, como também, pode proporcionar alguns aspectos negativos que – dependendo do tipo de crença religiosa – pode gerar culpa, dúvida, ansiedade e depressão (Monteiro *et al.*, 2020).

O estudo sobre religião e a saúde mental realizado no Brasil, no ano 2007, com ênfase no histórico e perspectivas atuais, analisa as pesquisas de relevância histórica e as investigações contemporâneas sobre o tema religião e saúde mental no Brasil. Destaca que muitos dos trabalhos históricos iniciaram no final do século XIX, e são dedicados aos temas como messianismo e as formas coletivas de "loucura religiosa". As investigações contemporâneas, por sua vez, tratam de temas como religião, bem como o uso de álcool e drogas, como também, de diversas condições clínicas como esquizofrenia e suicídio (Dalgalarrondo, 2007, *online*).

Sanchez e Nappo (2007), apresentam por meio de fontes bibliográficas nas bases de dados PubMed e SCIELO, entre os anos 1976 e 2006, a pesquisa sobre religiosidade, espiritualidade e o consumo de drogas. Os autores mencionam o papel da religiosidade no tratamento e na prevenção do consumo de drogas, colocam como resultado que as pessoas que frequentam regularmente algum culto religioso – dando importância a questões religiosas, na prática, no cotidiano – menores índices de consumo de droga lícitas e ilícitas. No contexto dos dependentes de drogas, os autores demonstram que os pacientes desenvolvem melhores índices de recuperação no seu tratamento pela influência da espiritualidade, sem importar qual origem religiosa. São resultados comparados com os dependentes que são tratados exclusivamente só por meio médico (Sanchez; Nappo, 2007, *online*).

Dalgalarrondo *et al.*, (2004), ao pesquisarem sobre religião e uso de drogas por adolescentes, têm como objetivo verificar se diferentes variáveis da religiosidade influenciam no consumo tanto frequente como pesado de álcool e drogas em estudantes do primeiro e segundo grau, com uma a amostra de 2.287 estudantes de escolas públicas periféricas e centrais e escolas particulares da cidade de Campinas SP, no ano 1998. Evidenciam como resultado que o uso pesado de, pelo menos, uma droga, apresenta-se maior em estudantes que não tiveram na sua infância educação religiosa, o uso de cocaína e ecstasy no mês e de "medicamentos para dar barato" foram maiores em estudantes que não tiveram na infância educação religiosa. As drogas analisadas pelos pesquisadores foram: álcool, tabaco, solventes, medicamentos, maconha, cocaína e ecstasy. Os autores concluem que várias dimensões da categoria religiosa se relacionam com o consumo de drogas por adolescentes, como possível elemento inibitório. A provável inibição do consumo de drogas apresenta-se nos estudantes que receberam maior educação religiosa durante a infância (Dalgalarrondo *et al.*, 2004).

A espiritualidade e a saúde, segundo Araújo Trindade *et al.*, (2022), estão relacionadas ao bem-estar e à cotidianidade. Primeiramente destacam que a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde o final dos anos 70, reconheceu a espiritualidade como elemento importante para o equilíbrio do indivíduo, tanto na busca do bem-estar, da qualidade de vida, quanto em toda a sua dimensão existencial, um olhar integral que percorre além dos elementos biológicos, os físicos e mentais. Com o objetivo de analisar a influência da espiritualidade no que se refere à saúde, condições emocionais de diversos autores sociais, com crenças

e religiões diversas, mediante uma pesquisa qualitativa e descritiva, os pesquisadores trabalharam com 18 participantes que responderam questionários sociodemográficos e entrevistas. Os autores concluem que a espiritualidade é um dispositivo pessoal importante para enfrentar as divergências da realidade cotidiana, como consequência de dito impacto envolvem-se aspectos relacionados à saúde e sugerem novas pesquisas referentes à temática (Araújo Trindade *et al.*, 2022, *online*).

4 Discussão

Os desafios de cada momento histórico fazem repensar a maneira de evangelizar, focando o cuidado pessoal e social, o bem-estar do sujeito e das culturas. No contexto da *Evangelii Nuntiandi*, não se destaca a palavra "saúde mental" no existir na Igreja e na sociedade a fim de encarar os desafios próprios. Naquela época, a maneira de anunciar o Evangelho, focava no desenvolvimento dos povos e nações, numa perspectiva de diálogo entre fé e cultura para um bem comum, apesar de não tocar em categoria tão importante. Por sua vez, encontramos nos decretos do Concílio Vaticano II a menção de "saúde mental" focada na formação e missão dos Ministros Ordinários e Vida Religiosa. No contexto atual, encontramos imperativamente o termo "saúde mental", o tempo pós-pandêmico – inclusive no contexto da pandemia – a Igreja e a sociedade repensaram o termo "saúde mental", devido ao impacto da Covid-19 e das novas realidades que nos desafiam: intolerância política, social, guerras, ideologias extremistas, xenofobia, racismo, feminicídios, entre outros. Esses fatores influenciam a saúde mental, e, em alguns casos, revelam uma fé com traços "psicopatológicos". Em vista disto, entendemos psicopatologia como o elemento que afeta o bem-estar social, biológico, psicológico.

Importante repensar que a saúde mental além da aplicação exclusiva para Ministros Ordenados e Vida Religiosa, a espiritualidade e religiosidade na vida laical manifestam fortaleza e fragilidade. Uma compreensão se faz necessária no hoje da história, que a potencialização no cuidado da vida, como demonstraram os pesquisadores na área da Psicologia, ter em voga o dispositivo espiritual/religioso pode ser um elemento de grande importância a fim de enfrentarmos as realidades de fragilidade de saúde física e mental hoje. Desse ponto de vista, ao fomentarmos a tendência ao compromisso e participação no tratamento, como também, no enfrentamento das divergências do cotidiano, quanto

mais pautarmos a relevância do cuidado, mais nos aproximaremos daquilo que aprendemos de Jesus de Nazaré. Vale dizer que nas realidades típicas de nossa cultura – tendo em vista as fragilidades na saúde física e mental – de pessoas que professam diversos graus de fé na Igreja Católica, encontra-se uma tendência que pode afetar a saúde mental, o dispositivo do "fenômeno digital" colocado por alguns influenciadores digitais católicos. O fenômeno caracteriza-se por rezar de maneira isolada, nas telas, no período da madrugada; como relata Moisés Sbardelotto, oração mediática às 4h da madrugada, com mais de 1,2 bilhão de visualizações no canal do Youtube, ao mencionar o influencer digital religioso Frei Gilson, e os impactos dessa tendência na dimensão política do discurso, na visão de uma fé "milagreira", com tendência a oferta de produtos religiosos "quem não compra se arrepende" (Sbardelotto, 2025, *online*).

Os youtubers da fé podem proporcionar, nesse sentido alienação da fé, uma visão "milagreira", de oferta-demanda a fim da "curar" da doença. O que se tem de resultado consiste numa manipulação política no discurso. No que se refere ao caráter político-social-religioso, os efeitos deletérios na convivência familiar e social já se faz notar. Segundos pesquisadores do assunto, impactos na categoria fisiológica, acordar às 4h da madrugada sem consolidar o ciclo do sono restaurador – sono REM, dormir menos do esperado e em conjunto – durante quarenta dias – alterar a nutrição na redução de inserção de proteínas – naqueles que realizam jejum sem acompanhamento nutricional eliminando principalmente a carne. Segundo eles, os impactos fisiológicos produzem reação comportamental no organismo; cortisol elevado e como consequência, um nível de estresse maior do habitual, bem como a alteração dos hormônios da fome e saciedade: leptina e grelina. Segundo Crispim *et al.*, (2007), a redução do ciclo do sono pode alterar o padrão endócrino que sintetiza a fome e a saciedade, diminuindo os níveis de leptina e aumentando os níveis da grelina, modificação das escolhas alimentares – preferência de alimentos mais calóricos, desajustes endócrinos que intervêm para a obesidade; elevação do gasto energético devido à função do aumento do tempo de vigília que resulta em fadiga e sonolência excessivas durante o dia (Crispim *et al.*, 2007, *online*). Outro elemento de alteração biológico e psicológico é a proeminência de estados ansiosos (Pires *et al.,* 2012, *online*).

Embora no contexto da pesquisa em Psicologia, as literaturas citadas tragam espiritualidade na categoria de religião, ele revela que a fé quando bem encaminhada pode tornar-se um elemento importante na

rede de apoio para a pessoa com vulnerabilidade na saúde, tanto física como mental. A espiritualidade pode ser um instrumento que auxilia o sujeito na doença e sofrimento, percebendo a sua condição de saúde e o envolvimento no tratamento. Visando a sua participação e autonomia mesmo na fragilidade, a pessoa tem inúmeras ofertas de orações sem, contudo, comprometer o seu sono. Em se tratando da contribuição do pensar teológico, ressaltamos a urgência de entendermos que Deus não é cronometrista, ao invés de ficar calculando horas do dia ou da noite para rezar. A esse respeito pondera o Apóstolo São Paulo: "Estejam sempre alegres, rezem sem cessar" (1Ts 5,16-17). Nesse sentido, é preciso recordar a importância da espiritualidade de baixo mencionada por Grün e Dufner ajuda na consciência do sujeito, mediante a sua singularidade. Eles ressaltam que nas paixões, enfermidades, feridas e impotência é onde se busca a Deus. Isso implica viver de acordo com essa situação em uma condição de diálogo (Grün; Dufner, 2012, p. 63). A espiritualidade apresentada consistiria na consciência do sujeito da sua situação, na assimilação e a participação no cuidado, visando a autonomia – sempre dependendo de cada condição clínica – na resposta da situação. Quem vive a espiritualidade de baixo se torna ativo e responde no crescimento humano, com um enfoque na escuta – que parte da escuta de Deus – dos indicadores de cuidado, com os profissionais e agentes referentes no tratamento.

Importante distinguir a diferença entre religião e espiritualidade já que não necessariamente são sinônimas. As religiões trabalham com o sagrado, divino e espiritual; mas espiritualidade refere-se a outro aspecto. Durante a história, pode-se perceber que, em algum momento, a religião produz violência em nome de Deus, quando responde à aliança entre trono e altar – queima de milhões de "bruxas" na Inquisição. Nessas situações, a religião perde a sua fonte de espiritualidade (Boff, 2006, p. 19). Uma religião que aliene o sujeito na sua fragilidade, fomentando a ideia de religião "curandeira", sem a noção de participação e compromisso do sujeito no seu tratamento perde a espiritualidade. A espiritualidade cristã que consiste no seguimento de Jesus Cristo evidencia que o próprio Jesus se envolve nos sofrimentos humanos. As análises cristológicas de José María Castillo destacam que o ser de Jesus Cristo se explica a partir dos cuidados da saúde, mediante uma fé que melhore as condições de vida e de saúde, de bem-estar e cuidado das pessoas (Castillo, 2009, p. 210).

Considerações finais

A partir do que vimos, é possível dizer que espiritualidade e religiosidade são dispositivos importante que podem auxiliar os sujeitos na fragilidade da saúde física e mental. Quando esses dispositivos são colocados como significativos pelo paciente no seu tratamento, podem auxiliar no comprometimento desse paciente, no tratamento da saúde, como também, ajudar a lidar com as convergências cotidianas. Dentro da área da Teologia – principalmente nos documentos pesquisados neste texto – percebemos a necessidade de ampliar o tema saúde mental na evangelização. Alargando as discussões presentes nos documentos, entendemos que se tornaria muito relevante incluirmos nas reflexões, a figura laical, tendo em vista, que o termo é destinado exclusivamente para Ministros Ordenados e Vida Religiosa.

As novas tendências dos fenômenos religiosos digitais na figura de youtubers da fé, nos seus discursos com tendências político-partidárias, de ofertas "milagreiras" e de comercialização de produtos religiosos, podem produzir, nos seus seguidores, especificamente naqueles que acompanham de madrugada, uma alteração fisiológica – quando o sono não cumpre o seu ciclo correspondente – e, como consequência, terem impactos na saúde mental.

No que corresponde às pesquisas relacionadas na área da Psicologia, o dispositivo espiritual que, necessariamente, não se reduz à prática e crença religiosa, pode trazer bem-estar ao sujeito mesmo na condição de vulnerabilidade da saúde. Os elementos espiritual/religioso – quando apresentados significativamente pelo paciente – podem ser uns elementos que potencializem o compromisso e a participação do paciente no seu tratamento. Por isso, a importância dos profissionais da área da saúde mental que realmente consideram os aspectos biopsicossocial, uma postura e olhar sobre o entendimento, avaliação e respeito das crenças religiosas dos seus pacientes, tendo em vista que, dependendo do comportamento da religião e concepção religiosa, pode contribuir no tratamento; como também, pode gerar culpa, dúvida, ansiedade e depressão (Monteiro *et al.*, 2020, *online*). Para concluir, vale recordar e reconhecer, outrossim, que, todas as religiões são portadoras do mistério, portanto, são importantíssimas para ajudarem aos crentes a se conectarem com o Transcendente. O que compromete é quando se tem a prática do extremismo e ou fanatismo de qualquer tipo aí presente. Devendo essas práticas serem excluídas, a fim de evidenciar a riqueza do Mistério subjacente a todas

elas. Evidência essa feita por pessoas ajuizadas e que, acima de tudo, externalizam uma prática testemunhal (EN, 41).

Referências

ARAÚJO TRINDADE, Karine *et al.* Espiritualidade e saúde: um olhar por meio de diferentes atores sociais. *In: Research, Society and Development*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 1-11, jan. 2022.

BOFF, Leonardo. *Espiritualidade:* um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BÍBLIA SAGRADA: Edição Pastoral. 61. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

CASTILLO, José María. *La humanización de Dios:* ensayo de cristología. Madrid: Editorial Trotta, 2009.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Sobre a Igreja no mundo de hoje. *In:* COMPÊNDIO DO VATICANO II. Mensagens, discursos e documentos. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 470-549.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. Declaração *Gravissimum educationis*. Sobre a educação cristã. *In:* COMPÊNDIO DO VATICANO II. Mensagens, discursos e documentos. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 329-339.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Inter Mirifica.* Sobre os meios de comunicação social. *In:* COMPÊNDIO DO VATICANO II. Mensagens, discursos e documentos. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 176-184.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Optatam Totius.* Sobre a formação sacerdotal. *In:* COMPÊNDIO DO VATICANO II. Mensagens, discursos e documentos. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 314-328.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Perfectae Caritatis*. Sobre a renovação da vida religiosa. *In:* COMPÊNDIO DO VATICANO II. Mensagens, discursos e documentos. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 301-313.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Presbyterorum Ordinis*. Sobre o ministério e a vida sacerdotal. *In:* COMPÊNDIO DO VATICANO II. Mensagens, discursos e documentos. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 440-469.

CRISPIM, Cibele Aparecida *et al.* Relação entre sono e obesidade: uma revisão da literatura. *In: Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, São Paulo, v. 51, n. 7, p. 1041-1049, out. 2007.

DALGALARRONDO, Paulo *et al.* Religião e uso de drogas por adolescentes. *In: Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 82-90, jun. 2004.

DALGALARRONDO, Paulo. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. *In: Archives of Clinical Psychiatry*, São Paulo, v. 34, n. supl.1, p. 25-33, jan. 2007.

ENFERMAGEM. *Bibloteca virtual em Saúde:* Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/enfermeiro/. Acesso em: 27 mar. 2025.

GRÜN, Anselm; DUFNER, Meinrad. *Espiritualidade a partir de si mesmo.* Petrópolis: Vozes, 2012.

MONTEIRO, Daiane Daitx *et al.* Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. *In: Bol. – Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 40, n. 98, p. 129-139, jun. 2020.

MURAKAMI, Rose; GOMES CAMPOS, Claudinei José. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *In: Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 65, n. 2, p. 361-367, mar./abr. 2012.

OLIVEIRA, Márcia Regina de; JUNGES, José Roque. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *In: Estudos de Psicologia*, Natal, v. 17, n. 3, p.469-476, set./dez. 2012.

PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti.* Sobre a freternidade e a amizade social. 03 out. 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 22 fev. 2025.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.* Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. 24 nov. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 22 fev. 2025.

PAPA PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi.* Sobre a evangelização no mundo contemporâneo. 8 dez. 1975. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 21 fev. 2025.

PINHONI, Marina; CROQUER, Gabriel. Brasil tem mais templos religiosos do que hospitais e escolas juntos; Região Norte lidera com 459 para cada 100 mil habitantes. *G1*, São Paulo, 2 fev. 2024, Economia. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2024/02/02/brasil-tem-mais-templos-religiosos-do-que-hospitais-e-escolas-juntos--regiao-norte-lidera-com-459-para-cada-100-mil-habitantes.ghtml. Acesso em: 11 mar. 2025.

PIRES, Gabriel Natan *et al.* Relação entre privação de sono e ansiedade na pesquisa básica. *In: Einstein*, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 519-523, dez. 2012.

SANCHEZ, Zila Van Der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. *In: Archives of Clinical Psychiatry*, São Paulo, v. 34, n. supl.1, p. 73-81, jan. 2007.

SBARDELOTTO, Moisés. As escolhas políticas de Frei Gilson. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, RS, 18 mar. 2025. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/649584-as-escolhas-politicas-do-frei-gilson. Acesso em: 24 mar. 2025.